

EDITORIAL

Profa. Dra. Milena Rosa Araújo Ogawa¹
Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias²
Profa. Dra. Camila de Almeida Silva³
Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero⁴

Recebido em 22 de maio de 2025.
Aceito em 29 de maio de 2025.

Prezadas leitoras e leitores

Este dossiê buscou reunir reflexões e práticas interdisciplinares que articulam o Ensino da Antiguidade e Medieval, Cinema e projetos voltados ao estudo de Línguas antigas. Os trabalhos apresentados exploram como essas iniciativas podem contribuir no processo educativo, promovendo a compreensão crítica dos mundos antigo e medieval e suas relações com o presente. Por meio da análise de obras cinematográficas, da implementação de estratégias

¹ Professora no Departamento de Metodologia do Ensino da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), coordenadora do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA-Unipampa), e coordenadora do GTHA-Anpuh/RS, para a gestão 2024-2026. Doutora, mestra e bacharela em História pela UFPel, licenciada em História e Especialista em Direitos Humanos e Cidadania pela UNIPAMPA. E-mail: ogawa_milena@hotmail.com.br. Orcid - <https://orcid.org/0000-0002-4919-5422>.

² Pesquisadora (Pós-doc Senior) no Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coordenadora do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA-UFPel). Doutora e mestra em Arqueologia pela Universidade de São Paulo, licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. E-mail: carol.kesser@gmail.com. Orcid - 0000-0002-8566-1179.

³ Professora do Estado de Pernambuco. Professora do curso de História –Ead (UNIPAMPA), campus São Borja. Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Maria, Mestra em História pela Universidade Federal de Pelotas e Licenciada em História pela Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: casilva2015@gmail.com Orcid - 3.0000-0002-1531-8439.

⁴ Professor adjunto da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - campus São Borja atuando no curso de Ciências Sociais - Ciência Política e Licenciatura em Ciências Humanas e Direito e docente permanente nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Políticas Públicas da UNIPAMPA e de Memória Social e Patrimônio, da UFPel. Membro do Comitê de Assessoramento Interdisciplinar da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mestre em História pela Universidade de Passo Fundo e graduado em Estudos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: ronaldocolvero@unipampa.edu.br Orcid - 0000-0003-2958-8656.

pedagógicas e do aprofundamento no estudo de Línguas clássicas, o dossiê propôs um diálogo entre História, Arqueologia, Cinema e Linguagens.

O artigo inaugural, *O uso de recursos educacionais abertos para divulgação de Arqueologia Digital: Projeto Ergane e CTA*, de autoria de Bach. Bruno Zanette, Cristthian Arpino, Prof. João Back, Profa. Dra. Milena Ogawa e Prof. Me. Vander Camargo, propõe uma reflexão crítica acerca das potencialidades oferecidas pelas tecnologias digitais livres no âmbito da Arqueologia e da Educação Patrimonial. A partir da análise da colaboração entre os projetos Ergane e Centro de Tecnologia Acadêmica (CTA), os autores evidenciam o impacto e os desdobramentos advindos da utilização de Recursos Educacionais Abertos (REAs) como instrumentos de democratização do acesso ao patrimônio cultural, com especial destaque para a aplicação de simulações tridimensionais de artefatos arqueológicos.

O estudo debruça-se sobre os processos de produção, difusão e apropriação desses materiais, considerando tanto sua disponibilização em plataformas digitais quanto sua materialização por meio de impressões 3D. Os autores ressaltam o caráter formativo, pedagógico e social da convergência entre tecnologia, ciência aberta e divulgação científica, posicionando a proposta no cerne dos debates contemporâneos sobre acessibilidade ao conhecimento e inovação didático-metodológica. O artigo contribui, assim, para o fortalecimento de práticas interdisciplinares nos espaços de ensino e pesquisa, especialmente no que tange à integração entre saberes arqueológicos e ferramentas tecnológicas emergentes.

O segundo artigo *O cinema vai à escola*, de autoria da Profa. Ma. Cristiane Bondan Rampazzo e do Prof. Me. Henrique Bondan Rampazzo, propõe uma reflexão sobre o uso do cinema como recurso didático no contexto escolar, ressaltando sua eficácia como instrumento de mediação entre saberes históricos e linguagens contemporâneas. A partir da experiência com o filme *Cruzada* (*Kingdom of Heaven*, direção de Ridley Scott, 2005), ambientado na Idade Média, os autores demonstram como a análise crítica de obras cinematográficas pode favorecer a interdisciplinaridade, ampliar a compreensão histórica e tornar o

processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo. Ao defender uma abordagem pedagógica que incorpora produtos culturais de ampla circulação, o artigo sublinha a importância de práticas que mobilizem o interesse discente e promovam uma formação crítica e sensível às múltiplas formas de representação do passado.

O terceiro artigo, *Ilíada no cinema: a morte de Heitor no filme Tróia*, do Prof. Me. Emerson Aparecido dos Santos Bezerra, realiza uma análise comparativa entre o Canto XXII da *Ilíada* e sua adaptação cinematográfica no filme *Tróia* (2004), evidenciando as complexas relações entre a narrativa épica e sua reinterpretação audiovisual. O estudo considera que o filme se insere na lógica do mercado cinematográfico, buscando amplificar sua recepção por meio de estratégias narrativas e visuais que dialogam com sensibilidades contemporâneas. Nota-se tanto a preservação de episódios centrais — como o duelo entre Heitor e Aquiles — quanto modificações significativas, como a ausência dos deuses e a humanização de Heitor, que assume contornos mais emocionais e individualizados. Tais alterações não apenas revelam os objetivos distintos entre as obras, mas também ressaltam o potencial pedagógico dessas aproximações entre Antiguidade e cultura pop, possibilitando reflexões sobre narrativas clássicas, seus sentidos históricos e sua atualização em novas linguagens. A leitura crítica da adaptação permite, portanto, valorizar o diálogo entre passado e presente, contribuindo para a permanência dos mitos e valores da tradição greco-romana no imaginário contemporâneo.

O quarto artigo, *Orfeu: o mito, o filme e a tradução*, da Profa. Dra. Jacquelyne Taís Farias Queiroz e da Profa. Dra. Marlúcia Mendes da Rocha, investiga os mecanismos de tradução cultural e simbólica envolvidos na adaptação cinematográfica do mito de Orfeu e Eurídice para o contexto brasileiro contemporâneo, por meio do filme *Orfeu* (1999), de Carlos Diegues. As autoras identificam três eixos principais de tradução: a floresta transformada em favela, o Tártaro transposto para a ribanceira dos mortos, e o destino de Aristeu reelaborado na figura de Lucinho. A análise propõe que a mestiçagem cultural, conforme discutida por Laplantine e Nouss, manifesta-se no processo de

recriação do mito, revelando uma mediação entre universos distintos — o grego antigo e o Brasil do século XX. O resultado é uma narrativa que, ao mesmo tempo em que se ancora em tradições míticas, elabora novos sentidos, dando voz a realidades sociais específicas e propondo desfechos alternativos. A favela, enquanto locus simbólico, torna-se palco da tragédia e da resistência, e a releitura do mito evidencia como a tradução cinematográfica pode operar como gesto criativo, crítico e político.

O quinto artigo, intitulado *Na narrativa ovidiana (Ars Amatoria I, vv. 101-131)*, de autoria da Profa. Ma. Luana Grace Guerrieri Araújo, analisa a releitura do mito do Rapto das Sabinas no *Ars Amatoria*, evidenciando como Ovídio ressignifica a tradição mítica ao inseri-la no contexto do teatro romano como espaço privilegiado para a conquista amorosa. Através de uma abordagem ancorada na teoria de Michel de Certeau e na análise de conteúdo, a autora demonstra que, ao orientar o amante a agir como um caçador racional, o poeta transforma o espaço teatral em um campo estratégico de sedução e persuasão. Ovídio não apenas desloca a narrativa do rapto para fins didáticos, mas também dialoga — com tom irônico — com autores como Tito Lívio e Cícero, conferindo à participação feminina um papel central na formação da identidade romana. Ao examinar os modos como a apropriação do mito revela dinâmicas de poder e táticas cotidianas de dominação e resistência, o artigo contribui para o entendimento da instrumentalização simbólica dos discursos amorosos e políticos na Roma Antiga.

O sexto artigo, *Letrinhas – "Grego Antigo: Primeiros Passos". Uma experiência de ensino e aprendizagem'*, de autoria da Dra. Lidiane C. Carderaro, apresenta um relato analítico acerca da concepção e dos desdobramentos pedagógicos da primeira oficina de línguas do Projeto LETRINHAS, vinculado ao Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga da Unipampa – campus São Borja (LECA/Unipampa). A autora compartilha sua vivência como ministrante da oficina introdutória de Grego Antigo, originalmente concebida no âmbito do LECA da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ressaltando os objetivos formativos da proposta e os impactos acadêmicos decorrentes da atividade.

A partir de sua prática didática, Carderaro enfatiza a relevância da aproximação dos discentes às línguas e linguagens que alicerçam os Estudos Clássicos. O artigo contribui, nesse sentido, para a valorização de propostas interdisciplinares que promovem o ensino de línguas antigas em espaços de formação inicial. A expressividade do impacto da atividade torna-se evidente ao se observar que os vídeos das três aulas ultrapassaram a marca de 600 visualizações cada, revelando o interesse crescente pela área. Ademais, em virtude da positiva repercussão, um curso de Grego Antigo, baseado no método Aprendendo Grego, foi estruturado e encontra-se atualmente em seu segundo módulo em andamento.

O sétimo artigo, *A água e o deserto: a religião em Duna (1965) e o uso da obra no ensino de História na Educação Básica*, de autoria de Marissol da Câmara Oliveira e da Profa. Dra. Ana Livia Bonfim Vieira, propõe uma abordagem de caráter interdisciplinar que articula os campos da Literatura, da Religião e do Ensino de História. As autoras empreendem uma análise dos elementos religiosos presentes na cultura fremen, tal como representada na obra de ficção científica *Duna* (1965), de Frank Herbert, destacando as múltiplas conexões entre a construção ficcional e aspectos concretos do universo religioso no mundo real.

A partir da análise da obra *Duna*, o artigo propõe uma leitura que articula elementos políticos, religiosos, ecológicos e históricos, evidenciando como a ficção científica pode refletir questões profundamente enraizadas na realidade humana. Embora ambientada em um futuro distante, *Duna* revela-se próxima de debates contemporâneos ao abordar temas como imperialismo, colonização, religiosidade, geografia e meio ambiente como fatores estruturantes das sociedades. A reflexão dialoga com autores como Max Weber, ao destacar o papel coletivo da religião na formação do indivíduo, e Fernand Braudel, ao considerar a geografia como condicionante histórico. Nesse sentido, a obra oferece ricas possibilidades de uso pedagógico no Ensino de História, aproximando os conteúdos escolares do repertório cultural dos estudantes e fomentando práticas inovadoras que dialogam com o universo da cultura pop.

O oitavo artigo, intitulado *One Piece e Arqueologia: o valor do passado e o papel do arqueólogo(a)*, de autoria da B.ela. Yasmin Koury, Bach. Willian Oliveira, Bach. Guilherme Fônseca, Bach. Kahio Roberto e B.ela. Ana Cristina Cardouzo, propõe uma análise da série de mangá *One Piece* como ferramenta potencial para a divulgação científica, especialmente no que diz respeito à valorização da Arqueologia e da atuação do arqueólogo. A partir de episódios específicos da obra, como os arcos de Skypiea e Egghead, os autores destacam como a narrativa ficcional pode ser mobilizada para discutir temas centrais da disciplina arqueológica, como a prospecção e escavação, o uso do caderno de campo, e o papel da materialidade na construção e legitimação de ordens políticas.

Além disso, o artigo evidencia como *One Piece* aborda questões sensíveis ligadas à colonização, à aculturação e ao genocídio de povos originários, apontando para a importância da Arqueologia Comunitária como prática integradora entre comunidades e seus patrimônios. A figura da arqueóloga Nico Robin ilustra o potencial subversivo do saber arqueológico, uma vez que, no universo da obra, o conhecimento do passado é temido por autoridades que desejam silenciar verdades históricas. Tal representação reforça o vínculo entre Arqueologia e poder, conforme discutido por autores como Ruibal e Vila (2018).

Nesse sentido, os autores argumentam que produtos da cultura midiática, mesmo quando não concebidos com finalidades educativas, podem ser poderosas ferramentas de ensino, ao promoverem reflexões acessíveis sobre memória, identidade e patrimônio. Através da popularidade e complexidade de *One Piece*, a ciência arqueológica se revela como elemento narrativo central e um meio eficaz de aproximação entre o saber acadêmico e o público leigo, convidando-o à valorização do conhecimento histórico e à participação ativa na sua preservação.

A publicação do dossiê que compõe este número só se tornou possível graças ao generoso empenho da Profa. Dra. Lennyse Teixeira Bandeira, do Prof. Dr. Fabricio Nascimento de Moura, da dedicada equipe discente da Revista, dos pareceristas *ad hoc* e de todos os autores e autoras que confiaram neste espaço

editorial para compartilhar seus saberes e suas experiências acadêmicas. A todos e todas, expressamos nossa gratidão.

Ressaltamos o caráter coletivo desta empreitada, pois iniciativas como esta não apenas fortalecem os campos de estudo aos quais se vinculam, mas também reafirmam o compromisso com uma produção de conhecimento crítica, sensível e com a sociedade. São ações assim que rompem os muros da universidade e dialogam com a valorização da educação pública, gratuita e de qualidade.

Desejamos aos leitores que esta edição proporcione uma leitura instigante e suscite reflexões que conduzam a novas perspectivas, sempre em defesa de uma ciência democrática e transformadora.

Organizadoras e organizador

Profa. Dra. Milena Rosa Araújo Ogawa;
Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias;
Profa. Dra. Camila de Almeida Silva;
Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero.